



“Vamos Falar de ODS?”: prática educomunicativa por meio da produção de mídia sonora

“Vamos Falar de ODS?”: An Educommunication Practice through Audio Media Production

Jefferson Saylon Lima de Sousa

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

saylonsousa.works@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3700-3881>

RESUMO: Neste artigo discute-se o processo criação do podcast “Vamos Falar de ODS?”. O texto é estruturado como um relato de experiência, abordando a pesquisa aplicada em comunicação com foco nas metodologias de uso do áudio, produção para rádio/podcast e educomunicação. O trabalho busca explorar as perspectivas e estratégias aplicadas ao projeto, destacando sua relevância no contexto da educação midiática e sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), informando o passo-a-passo da elaboração de um podcast educomunicativo considerando a pesquisa do tema, elaboração dos roteiros, gravação, edição e distribuição em plataforma de streaming de áudio como Spotify e Deezer.

Palavras-chave: Educomunicação. Podcast. ODS.

ABSTRACT: This article discusses the development process of the podcast “Let's Talk about the SDGs?”. Structured as an experience report, the paper presents applied research in communication, focusing on methodologies for audio production, radio and podcast production, and educommunication. It explores the perspectives and strategies adopted throughout the project, highlighting its relevance to media education and its connection with the Sustainable Development Goals (SDGs). The article outlines the step-by-step process of creating an educommunicative podcast, including topic research, scriptwriting, recording, editing, and distribution on audio streaming platforms such as Spotify and Deezer.

Keywords: Educommunication. Podcast. SDG.



INTRODUÇÃO

A produção midiática tem se transformado significativamente com o avanço das tecnologias digitais, permitindo novas formas de comunicação e disseminação de conteúdo. No campo da Educomunicação, em específico, o uso do áudio tem se destacado como uma ferramenta poderosa para promover reflexões críticas, engajamento social e aprendizado colaborativo. Dentro desse contexto, o podcast “Vamos Falar de ODS?”¹, se configura como uma iniciativa pedagógica inovadora, utilizando a linguagem sonora para fomentar debates sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas implicações na sociedade contemporânea.

O projeto, desenvolvido no âmbito da disciplina Produção para Mídia Sonora do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV da Universidade Federal do Maranhão, semestre 2024.2, nasce da necessidade de abordar temas globais de maneira acessível e instigante, utilizando o áudio como meio principal de comunicação. A escolha do podcast permitiu a distribuição dos conteúdos em plataformas digitais, possibilitando ampliação do seu alcance e a construção de uma audiência diversificada.

Envolvendo um processo pedagógico dinâmico no qual os estudantes puderam explorar diferentes papéis dentro da produção de mídia sonora, o podcast permite o desenvolvimento acadêmico desde a pesquisa e roteirização até a edição e sonoplastia. Essa abordagem permitiu a experimentação prática dos conceitos teóricos estudados ao longo da formação profissional.

Os ODS foram trabalhados em episódios temáticos, nos quais cada edição abordava uma meta específica, trazendo especialistas, relatos de

¹ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/6iFAhcM7MYYGgSI48txqd1>



experiências e discussões aprofundadas. A ideia era não apenas informar, mas também provocar reflexões críticas sobre como esses objetivos impactam o cotidiano e de que forma a sociedade pode contribuir para sua concretização.

A seguir detalhe-se este relato de experiência buscando demonstrar como a produção sonora, dentro de um contexto educativo, pode ser uma ferramenta de inovação pedagógica.

1 AS BASE TEÓRICAS DA PRODUÇÃO DE “VAMOS FALAR DE ODS?”

A discussão teórica do projeto se ancora em três eixos principais. O primeiro eixo aborda a o caráter do apelo do áudio como formato de circulação de conteúdo, enfatizando o papel das mídias sonoras na construção de narrativas participativas e na ampliação do acesso à informação.

Kaplún (2017) aponta que a produção de conteúdo em áudio (em específico o rádio) é uma alternativa eficaz para o ensino e a mobilização social. Quando buscamos retratar isso para o cenário atual, especialmente um de crescente consumo de mídias digitais, é o podcast que se apresenta como a mídia em evidência para a contextualização dessa relação estabelecida entre áudio e educação (Sousa, 2024). A produção sonora e as técnicas de *storytelling* como ferramentas de engajamento, destacam a capacidade do áudio de criar conexões emocionais e cognitivas com a audiência.

O rádio e os podcasts têm a capacidade de criar um espaço íntimo e inclusivo, onde a escuta ativa promove a conexão entre o público e as histórias contadas. Esse formato resgata o valor da oralidade e da comunicação direta, estimulando não apenas a formação de ouvintes mais atentos e críticos, mas também a criação de conteúdos mais acessíveis e engajantes, alinhados com os princípios da educomunicação. (Sousa, 2024, p.87)



A pesquisa aplicada, nesse contexto, se caracteriza pela experimentação de formatos e estratégias comunicacionais que possibilitam tanto a produção de conhecimento quanto a disseminação de informações de interesse público. Nesse sentido, o podcast emerge como um suporte versátil, que alia acessibilidade, portabilidade e engajamento da audiência (Kischinhevsky, 2024).

O segundo eixo – da Educomunicação – se insere como um campo de interseção entre educação e comunicação, destacando-se como uma abordagem que valoriza a participação ativa dos sujeitos no processo comunicacional. A educomunicação não apenas propõe o uso crítico das mídias, mas também incentiva a autonomia dos estudantes na produção de conteúdos educativos. O rádio e o podcast, dentro dessa perspectiva, tornam-se ferramentas essenciais para o desenvolvimento de práticas educomunicativas, pois proporcionam um espaço de expressão, reflexão e criação colaborativa. Ao permitir que os estudantes experimentem diferentes linguagens e formatos, essas mídias ampliam as possibilidades de aprendizado e democratizam o acesso à informação.

Para a prática educomunicativa, essa dimensão narrativa do áudio-som se materializa na capacidade de contextualizar cenários e saberes junto ao público ouvinte, permitindo-o não só vivenciar o que ouve, mas transformar em conhecimento. Kaplún (2017, p.32) chama isso de “educação com ênfase no processo”, e defende que a premissa do programa radiofônico não é inculcar conhecimentos a serem decorados ou buscar resultados imediatistas no ouvinte, mas sim permitir que ele realize – mesmo que aos poucos – processos críticos sobre o conteúdo. (Sousa, 2024, p.81)

Outro aspecto relevante na fundamentação teórica do projeto (terceiro eixo) é o conceito de educação midiática que enfatiza a necessidade de compreender e interpretar criticamente as mensagens veiculadas pelos meios de comunicação. No contexto do podcast, esse conceito é fundamental para capacitar os produtores e ouvintes a analisarem os discursos midiáticos com



maior profundidade. Ferrari, Machado e Ochs (2020, p.50) apontam a educação midiática como:

[...] um conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica do ambiente informacional em todos os seus formatos, dos impressos aos digitais. Saber acessar o ambiente informacional significa buscar, filtrar e fazer curadoria das informações e ferramentas adequadas a cada necessidade. Ter capacidade de analisar implica compreender as mensagens e usar o pensamento crítico para investigar qualidade, veracidade, credibilidade e pontos de vista embutidos nas mensagens, considerando seus possíveis efeitos ou consequências. Criar, por sua vez, significa compor ou gerar conteúdo usando criatividade e confiança na autoexpressão, com consciência de propósito, público e técnicas de composição. Participar se traduz em trabalhar de forma individual e colaborativa para compartilhar conhecimento e atuar em relação a questões reais do entorno e da comunidade.

No que diz respeito ao podcast “Vamos Falar de ODS?”, a educação midiática se faz presente desde a preparação da disciplina Produção para Mídia Sonora, que foi articulada de modo a normalizar aos estudantes (produtores) que o conteúdo por eles elaborado não poderia ser simplesmente um aglomerado formatado de texto, trilhas e efeitos sonoros, mas deveria construir neles e em seus ouvintes uma perspectiva reflexiva sobre o tema proposto.

Dessa maneira, a fundamentação teórica do projeto “Vamos Falar de ODS?” se sustenta em na compreensão da prática educ comunicativa e do letramento midiático a partir das mídias sonoras, demonstrando como a utilização do podcast pode potencializar a aprendizagem e a conscientização sobre temas globais.

Vale ressaltar que “Vamos Falar de ODS?” aborda um tema em forte evidência midiática e social, que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, proposto pela Organização das Nações Unidas – ONU em 2015 como um conjunto de metas que a humanidade e suas nações deveriam adotar para o combate às mudanças climáticas, bem como na luta pelos Direitos



Humanos no presente século.

Os chamados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram o resultado de um histórico de ações pró-ecologia que, segundo especialistas da área, tiveram o Brasil incluído como partícipe importante, pois começou durante a conferência conhecida como ECO-92. Após a década de 1990, os objetivos se reforçaram, sendo que já no início dos anos 2000 se converteram em Objetivos do Milênio (ODM), com temas que mostravam maior preocupação com a saúde e vidas humanas [...] Mas recentemente, em 2020, nos chamados ODS, definiram-se 17 metas em que a sustentabilidade ganhou forte agenda, compreendendo agora a interconexão entre temas sociais e ambientais, sob a visão de sistemas complexos, resilientes e sensíveis, em que o papel da educomunicação, citada anteriormente, faz parte importante de uma cadeia de atores que vem impactando as relações de produção, comunicação e consumo, e visam manter as condições mínimas para a preservação da vida humana na Terra. (Romanini; Forni, 2023, p.132)

Por fim, a escolha do podcast como formato para a disseminação dos ODS dialoga com se pauta no fato de esta mídia possibilitar a produção colaborativa e descentralizada de conteúdos, promovendo a inclusão de diferentes vozes e perspectivas na esfera pública.

2 A PRODUÇÃO DE “VAMOS FALAR DE ODS?”

A metodologia adotada na produção de “Vamos Falar de ODS?” baseou-se em um processo colaborativo e experimental, envolvendo 13 estudantes, 1 docente e 1 técnico de áudio na concepção, produção e difusão do conteúdo. O projeto foi estruturado em etapas que incluíram pesquisa sobre os ODS, definição de formatos narrativos, produção de roteiros, gravação e edição dos episódios.

Como metodologia para esta produção o projeto foi baseado no modelo proposto por Sousa (2022a), que divide a elaboração de um podcast em duas



fases e três etapas:

Na primeira, amparada pela dimensão social, encontra-se a produção do podcast. Assim, seguindo os modelos de produção de qualquer mídia, o podcast conta com etapas de pré-produção (elaboração de roteiro) e pós-produção (gravação e edição). Já na segunda, amparada pela dimensão cibernética, encontra-se a publicação do podcast. Entram em ação as práticas de distribuição por meio das plataformas (utilização do Feed RSS) que são todas contempladas pela prática hipermídia com cada nova publicação sendo a apresentação de uma nova lexia dentro do cenário comunicativo dos podcasts, a podosfera (Sousa, 2022a, p.70)

Em síntese, a fase da produção do podcast corresponde às etapas de pesquisa-roteiro e gravação-edição. Já a fase de publicação do podcast corresponde a etapa da distribuição em meio digital. A seguir detalhe-se cada uma das três etapas.

2.1 Pesquisa e roteiro

Inicialmente, após as discussões teóricas da disciplina, os alunos foram introduzidos ao tema do produto proposto (os ODS) abordando suas metas e desafios globais, nacionais e locais. Essa exposição serviu como base teórica para a construção dos roteiros, garantindo que os conteúdos produzidos fossem devidamente embasados e contextualizados. A justificativa da escolha do tema também foi apresentada à turma, e se dá pelo fato de em 2025 o Brasil ser a sede da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas – COP 30². A ideia almejada foi introduzir aos alunos a prática de produção de conteúdos temáticos que dialoguem com eventos e situações de destaque para o campo midiático e social, desenvolvendo neles uma expertise sobre essa dinâmica de produção a ser adotada em sua carreira profissional.

² No mês de novembro, em Belém-PA. (Nota do autor)



No primeiro momento, se deu a escolha do formato dos episódios, que foi realizada coletivamente, levando em consideração a diversidade de abordagens possíveis dentro do universo do podcast. Optou-se por um formato dinâmico, intercalando locução narrativa, entrevistas e sonoplastia para tornar o conteúdo mais envolvente. Os roteiros foram desenvolvidos com base na participação ativa dos estudantes na definição dos temas e na estrutura das narrativas, de modo que – considerando o número total dos ODS – dezessete roteiros foram elaborados (com quatro estudantes elaboram dois roteiros e dividindo a produção/escrita com o professor).

Quanto aos roteiros, a turma optou por trabalhar como o modelo fechado de roteiro. Segundo Sousa (2022b, p.41-42) o roteiro de podcast pode ser entendido a partir de duas lógicas: aberto e fechado. O roteiro aberto “trata de uma alternativa de formato onde o que impera é a criatividade da equipe. Sem os textos definidos e sem todas as informações sonoras pensadas, o que chega à mão do host é um conjunto de dados sobre o tema e o foco a ser dado a ele durante o programa”. Já o roteiro fechado “recebe essa designação por se tratar de uma produção que antes mesmo de chegar à etapa de gravação já está definida. Na pré-produção todos os elementos que farão parte do programa devem estar estruturados. As poucas exceções que esse modelo oferece consiste na inserção de um debate e/ou entrevista.”

A escolha pelo modelo fechado se justifica pelo fato de o produto pensado ser de duração curta (média de 12 a 17 minutos) e devidamente elaborado quanto à estrutura do texto que se desejava utilizar. Na busca por um conteúdo dinâmico decidiu-se dividir o roteiro em dois formatos: texto expositivo e entrevista. Na primeira parte do episódio uma apresentação do ODS em destaque com suas características e aspectos relacionados ao Brasil e/ou Maranhão. Já na segunda, é conduzida uma entrevista com um especialista, pesquisador, representante público ou ativista que responde a perguntas sobre



o ODS em si sobre a sua atuação social para a efetivação das políticas públicas previstas pelos ODS.

Dessa forma, em um outro momento, os estudantes tiveram que selecionar os entrevistados. A turma, juntamente ao professor, realizou reuniões de pauta para definição dos textos e dos entrevistados, depois conduziu a produção do programa com a realização das entrevistas no Laboratório de Rádio da UFMA (LabRádio) ou por meio da troca de áudios em aplicativos de mensagens como o WhatsApp. Cada episódio foi pensado para explorar diferentes aspectos dos ODS, promovendo uma abordagem ampla e aprofundada. Assim a estrutura dos programas seguiu a seguinte lógica:

- a) Introdução/Apresentação;
- b) Inserção de trechos de reportagens de TV que destacam o tema do episódio;
- c) Locução de texto expositivo sobre o tema do episódio (o ODS destaque);
- d) Entrevista com especialista que apresente uma perspectiva sobre o ODS;
- e) Encerramento/Créditos

Tendo definido tema, divisão de pautas, entrevistados e a roteirização dos episódios – etapa esta que se deu de 17 dezembro de 2024 a 23 de janeiro de 2025, deu-se sequência a outra etapa: a da gravação e edição. Além disso, ainda nesta etapa, os estudantes participaram de workshops sobre técnicas de produção sonora, incluindo captação de áudio, edição e mixagem. Essas atividades permitiram o desenvolvimento de habilidades técnicas fundamentais para a realização do projeto.

2.2 Gravação e edição

A gravação dos episódios ocorreu em um ambiente de aprendizado



prático, o Laboratório de Rádio da UFMA, onde os participantes puderam experimentar diferentes técnicas de locução e uso da voz. Esse processo permitiu a valorização das individualidades sonoras de cada integrante do projeto.

Entre 25 de e 31 de dezembro de 2025, os alunos se revezaram na gravação dos roteiros elaborados. De modo a dinamizar a experiência de cada um, o docente realizou sorteio de roteiros a fim de que nenhum produtor/roteirista gravasse seu próprio texto e sim o de um colega. Isso possibilitou uma revisão aprimorada do texto escrito, com a correção do olhar de terceiros, além de estimular o desafio de ler algo que não foi produzido por si mesmo.

Após isso, os estudantes iniciaram a sonoplastia dos episódios. Com base em modelo de edição proposto pelo professor, os alunos usaram a DAW Reaper para a mixagem das locuções, trilhas e efeitos sonoros que compõem a experiência auditiva do podcast. A identidade sonora do podcast foi desenvolvida de forma a reforçar a mensagem educativa e criar um ambiente imersivo para o ouvinte. O período de edição se deu entre 03 e 14 de fevereiro de 2025, com os alunos podendo usar os computadores do LabRádio ou executando as edições de computadores pessoais em casa. Os áudios de reportagens de TV foram retirados dos canais oficiais de emissoras como Globo, Band, SBT, TV Cultura, Futura, CNN Brasil e Globo News (entre outros) disponíveis no YouTube. Quanto às trilhas sonoras, foram usadas cinco faixas sendo todas de uso livre retiradas da plataforma Pixbay. Além dos 17 episódios oficiais a série “Vamos Falar de ODS?” conta ainda com conteúdo extra como um teaser de 1 minuto e 3 entrevistas exclusivas, que são episódios extras feitos com material integral de três conversas gravadas no Laboratório de Rádio com especialistas na temática dos ODS.



2.3 Distribuição

Após a finalização e revisão de todas as edições, o podcast foi devidamente distribuído em plataformas de streaming de áudio, garantindo o acesso democrático ao conteúdo. Foram escolhidas as plataformas Spotify e Deezer. Por meio do serviço Spotify for Creators, é possível distribuir podcast via Feed RSS para o aplicativo de música, além de compartilhá-lo com outros agregadores de podcast e plataforma de streaming de áudio que trabalham com Feed RSS (é o caso do Deezer). A opção por esse serviço se justifica primeiro por ser dinâmico e de fácil acessibilidade para qualquer usuário (não sendo preciso dominar linguagens de programação computacional), além de ser gratuito (não cobrar por mensalidade de manutenção de conta).

Para a publicação, foi elaborada uma identidade visual, que reúne os elementos característicos dos designs utilizados pela ONU para a divulgação dos ODS em material de imprensa e publicidade. O logo com fundo branco e bordas em linhas pretas, traz as artes identificadoras dos 17 ODS organizadas em quadrados e ao centro tipografia onde se lê o nome da série “*Vamos Falar de ODS?*”. No rodapé a marca oficial do Laboratório de Rádio da UFMA.



Figura 1 – Página oficial do podcast na plataforma Spotify



Fonte: Vamos Falar de ODS? (Spotify, 2025)

O podcast foi oficialmente lançado no dia 12 de março de 2025 no perfil do Grupo de Pesquisa em Estratégias de Comunicação – GPECOM no Instagram³.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim da produção, fica evidente o potencial da produção sonora como ferramenta de aprendizagem e conscientização sobre os ODS. Os estudantes

³ O GPECOM é um grupo de pesquisa ativo no CNPq e vinculado ao Departamento de Comunicação Social da UFMA. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DHGpLhzIRVn/>



envolvidos desenvolveram habilidades técnicas e comunicacionais, além de aprofundar seus conhecimentos sobre sustentabilidade e direitos humanos. Em uma análise iniciais e parciais das métricas de audiência nos mecanismos do Spotify for Creators é possível identificar um crescimento progressivo do público ouvinte, evidenciando o interesse pelo formato e pelos temas abordados. A presença dos episódios em plataformas de streaming possibilitou um acesso democrático ao conteúdo, ampliando sua difusão. A sonoplastia se destacou como um dos elementos mais valorizados pelo público. O uso estratégico de trilhas sonoras, efeitos e variações de ritmo favoreceu a imersão, tornando os episódios mais dinâmicos e atrativos.

Quanto aos alunos, estes relataram um aumento na confiança ao se expressarem publicamente, desenvolvendo não apenas habilidades técnicas, mas também competências comunicacionais essenciais para o mercado de trabalho. Os estudantes apontaram a experiência como um diferencial em sua formação, destacando a importância do aprendizado prático na compreensão das dinâmicas de produção de conteúdo midiático. A experiência de produção também revelou desafios, como a necessidade de planejamento rigoroso e gestão eficiente do tempo. A organização do trabalho em equipe foi essencial para garantir a qualidade e a coerência dos episódios.

A parceria com redes sociais para divulgação foi uma estratégia eficaz para alcançar novos públicos e estimular interações com os ouvintes, criando um ambiente participativo em torno do projeto. Os resultados indicam que o podcast pode ser um instrumento eficiente para fomentar a educomunicação e incentivar práticas de ensino inovadoras. A experiência demonstrou que a combinação entre áudio e conteúdo educativo tem grande potencial de impacto.

Por fim, o projeto deixou um legado acadêmico e social, mostrando como a mídia sonora pode ser um meio acessível e eficaz para promover debates e compartilhar conhecimento sobre temas fundamentais para a sociedade.



REFERÊNCIAS

FERRARI, Ana Claudia; MACHADO, Daniela; OCHS, Mariana. **Guia da Educação Midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

GPECOM/UFMA. Vamos Falar de ODS? Instagram, 12 de mar. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DHGpLhzIRVn/>. Acesso em: 12 de mar. 2025.

KAPLÚN, Mario. **Produção de programas de rádio**: do roteiro à direção. Tradução e organização de Eduardo Medisch e Juliana Gobbi Betti. São Paulo: Intercom; Florianópolis: Insular, 2017.

KISHINHEVSKY, Marcelo. **Cultura do podcast**: reconfigurações do rádio expandido. Rio de Janeiro-RJ: Mauad X, 2024.

ROMANINI, A.V.; FORNI, D. A educomunicação e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. In: MORAES, C. H.; KOFFERMANN, M.; RADDAZ, V. L. S. (Orgs). **Educomunicação para democracia e cidadania**. Brasília-DF: EDEBE Brasil, 2023.

SOUSA, J. S. L. de. O Storytelling em Áudio no contexto Educomunicativo: o caso da série "Mometo Olímpico" (2024). **Culturas Midiáticas**, v. 21, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/cm/article/view/71773>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SOUSA, J. S. L. de. **Produção e Gestão de Podcast**: um guia de adoção para as organizações. Dissertação (Mestrado de Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação - Modalidade Profissional da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. São Luís-MA, 2022, 149p.

SOUSA, J. S. L. de. **Guia Interativo "Podcast para Organizações"** (E-book). PPGCOMPro/UFMA: São Luís-MA, 2022.

VAMOS FALAR DE ODS? Produção de LabRádio/UFMA. Spotify, 2025. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/6iFAhcM7MYYGgSI48txqd>. Acesso em: 12 de mar. 2025.